

BIOHACKERIA NA PRÁTICA: FOMENTANDO A EQUIDADE E O APRENDIZADO SIGNIFICATIVO ATRAVÉS DO REPLANTIO DE TOMATES

Josiane Aparecida de Liz Jones

SESI- SÃO JOSÉ/josiane.jones@edu.sesisc.org.br

Introdução

A prática pedagógica de Biohackeria foi aplicada no terceiro ano do ensino médio, envolvendo 32 alunos com necessidades de aprendizagem diversas. O objetivo era desafiando os alunos a replantar tomates em um cenário fictício de escassez alimentar, a prática contou com o apoio de duas segundas professoras da inclusão e visava promover a inclusão, equidade e desenvolver habilidades práticas, de pesquisa e trabalho em equipe.

Objetivo

- Criar ambiente inclusivo para alunos com necessidades diversas.
- Engajar em desafio interdisciplinar: replantar tomates.
- Desenvolver habilidades críticas via análise de dados.
- Estimular pesquisa ativa.
- Adaptar prática para atender necessidades individuais, fomentando a equidade.

Método

Inicialmente, foi apresentado aos alunos um cenário fictício de um apocalipse terrível na Terra, onde restava apenas uma caixa de mini tomates para alimentar os sobreviventes. O desafio proposto era pensar em estratégias para cultivar e multiplicar os tomates, explorando técnicas agrícolas como replantio e cuidados com o solo. Para garantir equidade e participação, as atividades foram organizadas em grupos, cada um composto por 5 estudantes, e cada indivíduo recebeu um papel específico. Essa abordagem permitiu que todos contribuíssem de maneira significativa.

A aula foi estruturada ao longo de cinco semanas, abrangendo diversas etapas do replantio de tomates. Cada semana concentrou-se em atividades específicas:

- Primeira Semana: Introdução à escassez alimentar, pesquisas sobre plantio e início do plantio.
- Segunda Semana: Aulas práticas de análise de solo e ajustes para o replantio.

- Terceira Semana: Interpretação de dados, identificação de melhorias.
- Quarta Semana: Manutenção da horta, cuidados com plantas e pesquisa sobre benefícios do tomate.
- Quinta Semana: Apresentação dos métodos de plantio, resultados e reflexões.

Essa estruturação por semanas promoveu aprendizado sequencial, habilidades práticas e conhecimento sobre o replantio de tomates, formando uma experiência educacional rica e significativa.

Resultados

A educadora imergiu na prática de Biohackeria, priorizando a equidade desde o início. Ao formar grupos, considerou a diversidade para criar um ambiente colaborativo. Inspirada por Paulo Freire, enfrentou desafios na inclusão de todos, especialmente alunos relutantes em participar. Nas aulas práticas, adaptou-se para garantir equidade, mesmo com desgaste emocional. Apesar das dificuldades, o processo foi enriquecedor. Explorando conceitos de trabalho em grupo, percebeu a importância da contribuição de cada aluno e sua influência no esforço coletivo.

Conclusão

A prática pedagógica de biohackeria proporcionou à educadora um aprendizado significativo sobre a valorização das diferentes habilidades e perspectivas de seus alunos, enfrentando desafios que estimularam o aprimoramento de sua abordagem como educadora e fortaleceram seu compromisso com a equidade no ambiente educacional. Essa experiência a transformou em uma educadora mais sensível às necessidades dos alunos e mais engajada em promover a equidade no ensino e na aprendizagem, buscando constantemente criar um ambiente inclusivo onde cada aluno possa florescer e alcançar seu pleno potencial.

Referências

Freire, P. (1987). **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra.

COHEN, E.; LOTAN, R. A. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. 3ª edição. Porto Alegre: Penso, 2017.